

# Notícia

## Moçambique é o 33º país do mundo com :

Os dados são da “Index Mundi” e revelam que Moçambique de desemprego, situada em 21% da população economicam todos os continentes

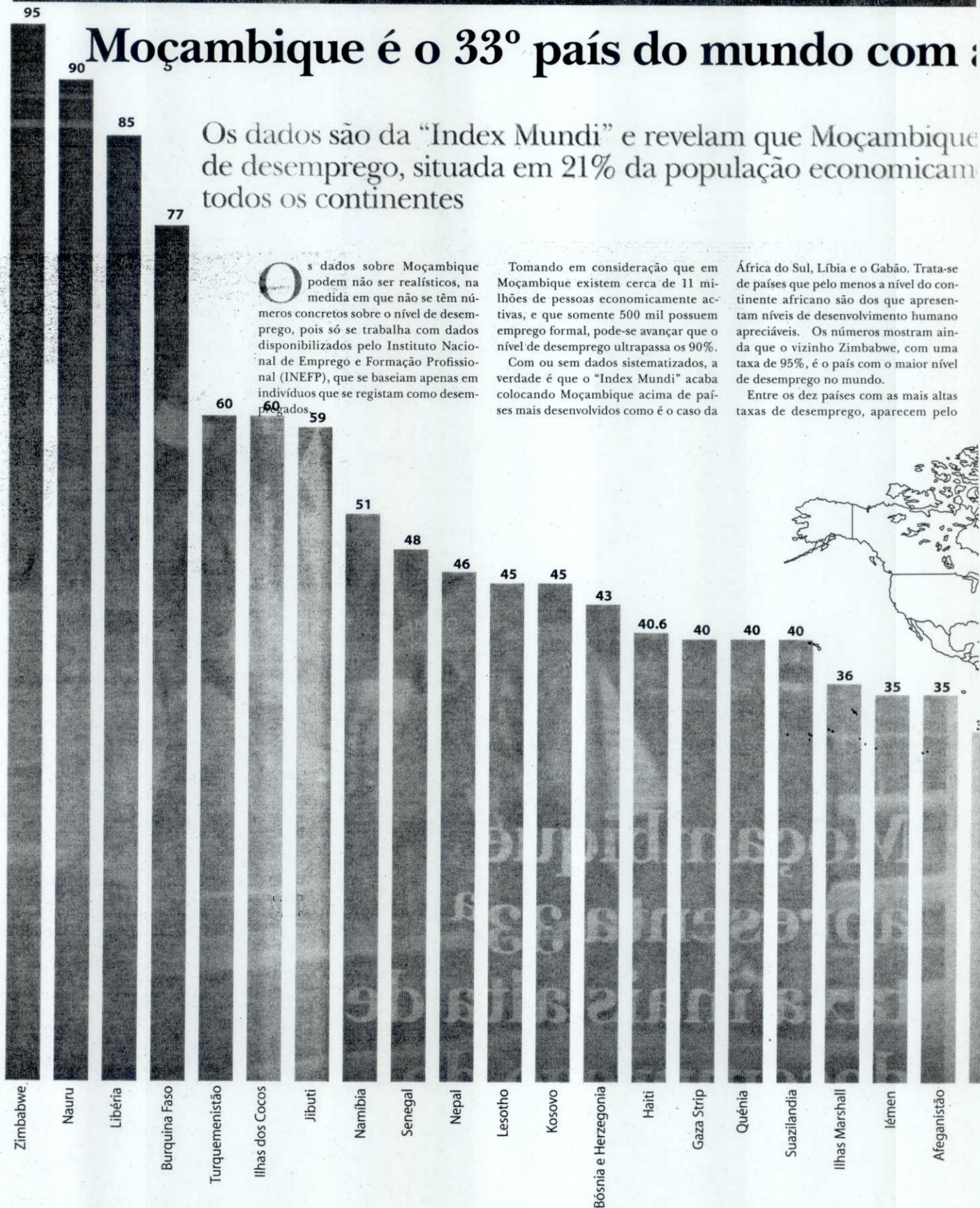
Os dados sobre Moçambique podem não ser realísticos, na medida em que não se têm números concretos sobre o nível de desemprego, pois só se trabalha com dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), que se baseiam apenas em indivíduos que se registam como desempregados.

Tomando em consideração que em Moçambique existem cerca de 11 milhões de pessoas economicamente activas, e que somente 500 mil possuem emprego formal, pode-se avançar que o nível de desemprego ultrapassa os 90%.

Com ou sem dados sistematizados, a verdade é que o “Index Mundi” acaba colocando Moçambique acima de países mais desenvolvidos como é o caso da

África do Sul, Líbia e o Gabão. Trata-se de países que pelo menos a nível do continente africano são dos que apresentam níveis de desenvolvimento humano apreciáveis. Os números mostram ainda que o vizinho Zimbabwe, com uma taxa de 95%, é o país com o maior nível de desemprego no mundo.

Entre os dez países com as mais altas taxas de desemprego, aparecem pelo





# a maior taxa de desemprego

é 33º país do mundo com a mais alta taxa de desemprego entre activa. O "ranking" alista 198 países de

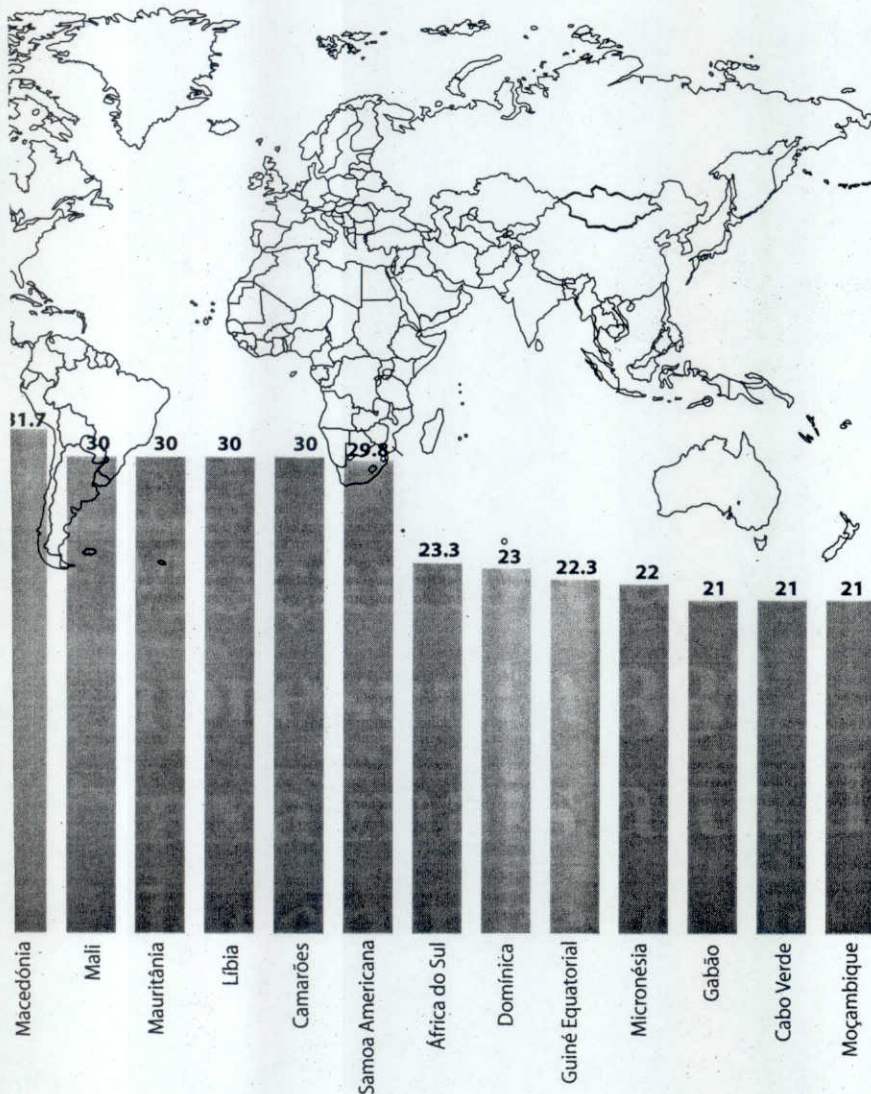
menos seis países africanos. Acompanham o Zimbabwe nesta lista a Libéria, Burquina Faso, Djbuti, Namíbia e Senegal. Mónaco é o lugar onde todo o mundo sonha em estar. A taxa de desemprego é nula, ou seja, não há qualquer tipo de problema de emprego.

Qatar, com uma taxa de de-

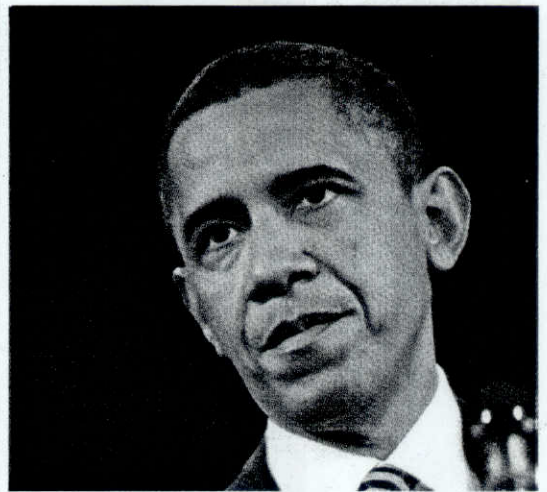
semprego de 0.5%, é segundo país, com o mais baixo nível de desemprego.

Os Estados de Guernsey e Azerbajão aparecem a seguir ao Qatar em termos de países com as mais baixas taxas de desemprego. Entre os dez estados com as menores taxas de desemprego consta apenas

um país africano, Papua-Nova Guiné. Trata-se de um país bastante criticado nos fóruns mundiais em termos de observância da democracia e do respeito das liberdades dos cidadãos, mas que possui uma estabilidade económica de referência, empurrada sobretudo pelo petróleo. ■



# Obama quer reduzir desemprego em 1% nos Estados Unidos de América



O presidente dos EUA, Barack Obama, disse que o seu novo plano de criação de empregos pode reforçar o crescimento da economia em dois pontos percentuais e tirar um ponto percentual da taxa de desemprego, citando pela primeira vez estimativas de impacto do projecto.

A Casa Branca tem sido cautelosa ao fazer previsões para a Lei de Empregos Americana, sabendo que suas previsões para o plano de estímulos de 2009 acabaram sendo otimistas demais, transformando-se numa potente arma política para os seus adversários.

Mas Obama deu mais detalhes sobre o plano num evento do Partido Democrata para levantamento de fundos de campanha em Washington, no momento em que ele intensifica a pressão para obrigar o Congresso a aprovar o projecto de 447 bilhões de dólares, que se inclina à direcção de cortes de impostos sobre a folha de pagamento. "Estima-se que a Lei de Empregos Americana adicionará dois pontos percentuais ao Produto Interno Bruto (PIB) e acrescentará até 1.9 milhão de empregos, trazendo a taxa de desemprego para baixo num ponto percentual", disse Obama.

As declarações do presidente

seguem a estimativa feita por Mark Zandi, economista-chefe da Moody's Analytics. Outras estimativas de analistas sugeriram que a lei terá um impacto menor.

Actualmente, a taxa de desemprego está em 9.1% e a Casa Branca foi criticada durante dois anos por ter previsto que o plano de estímulo de 800 bilhões, aprovado pouco depois da posse de Obama, manteria a taxa abaixo de 8%. As informações são da Dow Jones.

Os novos pedidos de seguro do desemprego aumentaram no início de Setembro pela segunda semana consecutiva, segundo números publicados recentemente pelo Departamento do Trabalho, que advertiu sobre uma degradação do mercado de trabalho.

Em dados corrigidos de variações sazonais, o departamento contabilizou cerca de 428 solicitações de seguro-desemprego na semana de quatro a 10 de Setembro, contra 417 mil registradas na semana anterior.

Pela segunda semana consecutiva, a previsão dos analistas, que esperavam uma queda nos pedidos, foram desmentidas diante dos factos. Os especialistas estimavam desta vez que seria realizados 410 mil pedidos de seguro-desemprego. ■